

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

MARCELLI EVANS TELLES DOS SANTOS*
VANDERLEI FOLMER**

RESUMO

O ambiente escolar é o lugar ideal para se desenvolverem programas de educação para a saúde, pois exerce grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas. Neste sentido, os Anos Iniciais da Educação Básica se apresentam como uma etapa fundamental da escolarização para serem explorados os assuntos relacionados ao tema transversal da saúde. No presente trabalho, são relatadas intervenções que objetivaram promover a saúde numa perspectiva global e contextualizadora. As atividades foram desenvolvidas com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, durante o ano de 2012, em três escolas do município de Uruguai/RS que obtiveram baixo rendimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Em cada uma das 25 turmas participantes foram realizados 5 encontros com objetivos diferenciados. Participaram dos encontros aproximadamente 360 alunos e os mesmos oportunizaram a participação ativa dos estudantes, a contextualização, atividades práticas e lúdicas, discussões, a construção coletiva do conhecimento e a interação entre colegas e mediadores. Espera-se que as intervenções tenham potencializado os conhecimentos dos alunos e contribuído para reflexões sobre as condutas e hábitos de vida, conduzindo a mudanças/escolhas positivas, a multiplicação das ações e a propagação das aprendizagens para a realidade na qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar. Promoção da saúde. Educação em saúde.

ABSTRACT

Health education in the early years of basic education: an experience report

The school environment is an ideal place to develop education programs for health because it has great influence on students in their formative stage, the most important period of their lives. In this sense, the first years of basic education are presented as a key stage of schooling to explore issues related to the health transversal theme. This paper reports interventions aimed to promote health in a comprehensive and contextualized perspective. Activities were conducted with students from the 1st to the 5th grade of Elementary School during the year 2012 from three schools in Uruguai/RS who obtained low performance in the Index of Basic Education Development. In each of the 25 participating groups, 5 meetings were carried out with different objectives. About 360 students participated in the meetings, which enabled the active participation of students, contextualization, practice and recreational activities, discussions, collective construction of knowledge and interaction among colleagues and mediators. It is expected that the interventions have enhanced students' knowledge and contributed to reflections on the behaviors and habits of life, thus leading to positive changes, the multiplication of actions and the propagation of learning to the reality in which they live.

KEYWORDS: School health. Health promotion. Health Education.

RESUMEN

Educación para la salud en los primeros años de la educación básica: un relato de experiencia

El ambiente de la escuela es un lugar ideal para desarrollar programas de educación para la salud, ya que ejerce una gran influencia sobre sus alumnos en las etapas más importantes de su formación para la vida. En este sentido, los primeros años de la educación básica se presentan como una etapa clave de la escolarización por explorar temas relacionados con la salud. En este trabajo se reportan las intervenciones que tenían como objetivo la promoción de la salud desde una

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Os autores declaram não haver conflitos de interesse e agradecem a CAPES/INEP, por meio do Programa Observatório da Educação, pelo apoio financeiro.

* Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. E-mail: marcelli_mets@hotmail.com

** Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde e doutorado em Bioquímica. E-mail: vanderleifolmer@unipampa.edu.br

perspectiva integral y contextualizada. Las actividades se llevaron a cabo con los estudiantes de primero a quinto grado de primaria, durante el año 2012, en tres escuelas de Uruguaiana/RS que obtuvieron bajo rendimiento en el Índice de Desarrollo de la Educación Básica. En cada una de las 25 clases participantes se celebraron cinco reuniones con diferentes objetivos. Participaron alrededor de 360 estudiantes en las reuniones y estas oportunizaron participación activa de los alumnos, contextualización, actividades prácticas y juegos, debates, la construcción colectiva del conocimiento y la interacción entre pares y mediadores. Se espera que las intervenciones han mejorado los conocimientos de los estudiantes y contribuido a la reflexión sobre los comportamientos y hábitos de vida que conducen a cambios/opciones positivas, la multiplicación de las acciones y la propagación de aprendizaje a la realidad en la que viven.

PALABRAS CLAVE: Salud escolar. Promoción de la salud. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

A educação para saúde, pilar da promoção da saúde, deve ser entendida como uma estratégia para o desenvolvimento de uma consciência sanitária que seja capaz de prover o cidadão de meios para a busca de hábitos saudáveis e de condições que propiciem qualidade de vida e que levem ao autoconhecimento e ao autocuidado¹. Nessa perspectiva, o ambiente escolar é o lugar ideal para se desenvolverem programas de educação para a saúde de amplo alcance e repercussão, uma vez que exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas².

Assim sendo, surgem nos anos 90 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para auxiliar o trabalho no contexto escolar e apresentam seis temáticas dentre as quais a saúde, denominadas de “Temas Transversais”, consideradas de urgência social e abrangência nacional para serem exploradas em todas as áreas do conhecimento. Os PCNs ao proporem que os Temas Transversais façam parte da organização escolar objetivam, sobretudo, um compromisso com a formação dos educandos para a cidadania³. Neste contexto, somente o repasse de informações não é considerado efetivo e significativo para auxiliar na formação dos hábitos e atitudes dos educandos, é necessário uma prática pedagógica contextualizadora que também considere os conhecimentos prévios e experiências extra-escolares dos alunos e proporcione interações entre colegas, professores e familiares.

Deste modo, os Anos Iniciais da Educação Básica se apresentam como

uma etapa fundamental da escolarização para serem explorados os assuntos relacionados ao Tema Transversal saúde. De acordo com Lara⁴ nessa fase escolar as crianças se apresentam mais receptivas a novas aprendizagens e tendem a incorporar hábitos de vida que perduram ao longo da idade adulta, sendo vital a abordagem de estilos de vida saudáveis de forma precoce no contexto escolar dos Anos Iniciais.

O presente trabalho integra uma dissertação de mestrado relativa ao Tema Transversal saúde no contexto dos primeiros anos da escolarização e ainda, a mesma faz parte de um projeto mais abrangente que objetiva contribuir com as escolas para que obtenham um melhor rendimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O IDEB é um indicador sintético que permite definir metas e acompanhar a qualidade do ensino básico no País, fornecendo informações sobre o desempenho de cada uma das escolas brasileiras de Educação Básica⁵. Mesmo havendo um avanço nos últimos anos, os resultados obtidos retratam uma baixa qualidade da Educação Básica no Brasil e as análises apontam o processo de alfabetização como uma etapa decisiva para o bom desempenho escolar⁶.

Considerando os aspectos anteriormente expostos, objetivou-se proporcionar atividades relacionadas à saúde para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de promovê-la em uma perspectiva global e contextualizadora e da mesma maneira identificar o que os estudantes compreendem por saúde. O presente estudo objetiva relatar essa experiência com as atividades, as quais foram

realizadas em três escolas públicas estaduais do município de Uruguai/RS que obtiveram baixo rendimento no IDEB.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho iniciou após receber aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM (CAAE 0071.0.243.000-11). Na sequência, as escolas e os participantes foram informados sobre o presente estudo e convidados a participar voluntariamente logo, cada professor responsável pela turma, que concordou em participar do estudo, recebeu um cronograma com as datas de realização dos encontros.

As atividades foram realizadas com os alunos do 1º ao 5º ano a cada 15 dias durante o ano de 2012, no período de maio a setembro, totalizando a participação de 25 turmas. Em cada turma foram realizados 5 encontros o que resultou um total de 125 intervenções. Destacamos que ao término dos encontros cada professor recebeu um documento impresso contendo a descrição de cada atividade realizada, assim como os materiais utilizados e um relatório contendo os resultados obtidos. A seguir serão descritas essas atividades.

Encontro 1: O que é saúde?

O objetivo do primeiro encontro foi conhecer quais as percepções/conhecimentos prévios dos alunos sobre saúde. Assim, foi entregue a cada aluno do 1º e 2º ano uma folha em branco e solicitado que desenhasse o que significava saúde, já os alunos do 3º, 4º e 5º anos manifestaram suas percepções de maneira textual. Após, foi apresentada a figura de um corpo humano no qual deveriam ser escritos aspectos favoráveis para a saúde na parte interna e aspectos desfavoráveis na parte externa, citadas pelos alunos do 1º, 2º e 3º ano enquanto que os alunos do 4º e 5º ano realizaram a atividade de forma escrita em grupos.

Encontro 2: Eu de bem comigo mesmo-Higiene, Alimentação e Exercício Físico

Esta atividade objetivou trabalhar sobre higiene, alimentação e exercício

físico associados a possíveis doenças. Os alunos foram organizados em duplas, logo foi mostrada uma figura com o intuito de apresentar uma situação problema: o personagem da figura estava acima do peso, sujo e com alimentos considerados não saudáveis ao seu redor. Após, foi entregue aos alunos duas folhas contendo várias figuras, os alunos foram orientados a recortar 24 dessas, as quais deveriam ser as soluções para os problemas apresentados, isto é, itens ou ações que poderiam ajudar o personagem a ter saúde ou que ele deveria ter feito para não ficar assim.

As 24 figuras deveriam ser coladas em uma cartela de bingo (Bingo da Saúde!) que seria jogado ao final da atividade. Entretanto, só seriam sorteadas no bingo as atitudes saudáveis assim, somente teria a chance de vencer o jogo os alunos que recortassem e colassem as figuras saudáveis. Os alunos foram orientados que as figuras escolhidas deveriam ser um consenso da dupla e não uma escolha individual.

Posteriormente, após concluírem a construção da cartela, foi passado o vídeo Saúde!! Com Dr. Esportes (disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=gG7Z-0Sy-xU>) que abordou sobre higiene, boa alimentação e exercícios físicos e também através de slides foi abordado sobre a pirâmide alimentar e algumas doenças relacionadas à alimentação como a obesidade, desnutrição, *diabetes mellitus* e hipertensão arterial sistêmica. Para finalizar o encontro foi realizado o Bingo da Saúde, no qual os alunos puderam jogar e se divertir, os ganhadores receberam como premiações materiais escolares.

Encontro 3: Saúde é também bem estar mental e social!

Este encontro teve o intuito de mostrar que saúde não é somente ter bons hábitos de higiene e alimentar-se bem, é preciso também ter bem estar mental e bom relacionamento com as pessoas, os animais e a natureza. Foi organizado um círculo com toda a turma e no centro estavam dispostas palavras, para os alunos do 4º e 5º ano, e figuras, para os do

1º e 2º ano, relacionadas à saúde mental e social. No seguimento, distribuíram-se dois envelopes para cada aluno: um na cor azul, que correspondia à saúde mental, e outro na cor verde, que correspondia à saúde social. Cada aluno em sua vez escolhia as palavras/figuras de acordo com cada envelope. Após, divididos em grupos deveriam unir suas palavras com os demais componentes do grupo e escolher quais daquelas ações estavam corretas utilizando essas para a confecção de um cartaz.

Encontro 4: A Saúde é um direito de todos!

Foram apresentados aos alunos, por meio de figuras relativas ao contexto do município, 10 lugares (posto de saúde, casa, supermercado, farmácia, hospital, escola, Parcão, academia, clube e cinema) dos quais os alunos deveriam escolher 5 que consideravam ser locais em que se poderia buscar por saúde. Na continuidade, foi realizada uma discussão com toda a turma acerca desses locais e o que se encontrava em cada um deles, do mesmo modo foi discutido sobre os direitos dos alunos relacionados a esses lugares. Depois, em duplas solicitou-se que os alunos criassem uma história em quadrinhos tendo como temas doenças já conhecidas por eles.

Encontro 5: A saúde está em tudo!

O último encontro teve a pretensão de sintetizar e relembrar as atividades desenvolvidas nos encontros anteriores e os assuntos trabalhados em um jogo. Nesse jogo os alunos deveriam avançar ou retornar casas conforme a sorte e também houve momentos de questionamentos testando assim os conhecimentos.

RESULTADOS

Participaram das atividades cerca de 360 alunos e as mesmas propiciaram a construção coletiva do conhecimento e a

interação entre colegas e mediadores por meio da contextualização, atividades lúdicas, resolução de problemas, relatos de experiência e discussões em que os alunos puderam expor suas opiniões e concepções.

Com relação às percepções dos educandos sobre saúde a figura 1 ilustra as categorias identificadas nas representações gráficas e textuais. Verifica-se que a maioria dos alunos associa o significado da saúde a uma alimentação saudável, como comer frutas, e ao fato de se ter hábitos de higiene. De acordo com Bottan et al.⁷ esses indicadores correspondem ao bem estar físico e, do mesmo modo em seu estudo, as categorias que retrataram o bem estar mental e social foram menos frequentes. Já Nery et al.⁸ em seu estudo atribuíram a ocorrência desses indicadores a uma compreensão biológica sobre saúde e, embora tenham objetivado identificar a concepção de adolescentes, igualmente encontraram que a saúde estava relacionada diretamente a alguns hábitos de cuidados com o corpo como, por exemplo, tomar banho, se alimentar bem e comer verduras, legumes e frutas.

Ainda, Moreira e Dupas⁹ investigaram o significado que a criança, na faixa etária de 7 a 12 anos, atribui à saúde e também perceberam que a mesma está condicionada aos cuidados com o corpo e com a alimentação. Assim, perceberam que a criança projeta para si a responsabilidade sobre sua saúde, ou seja, a saúde depende de seus atos, das coisas que ela faz ou abre mão de fazer. Desta maneira, embora outros elementos tenham sido associados à compreensão de saúde como as atividades de lazer, o meio ambiente, o relacionamento interpessoal e a administração de medicamentos, podemos inferir que os participantes deste estudo possuem uma concepção fragmentada em relação ao conceito de saúde, pois o mesmo está atrelado a algumas dimensões limitadas.

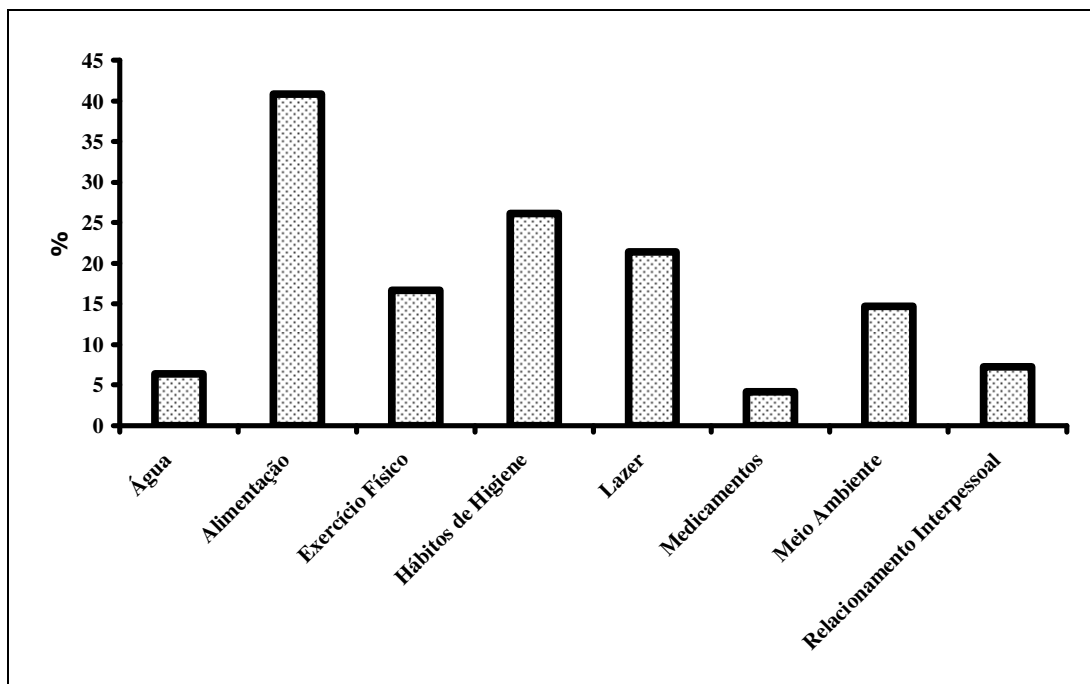


FIGURA 1 – Percepções dos alunos sobre saúde.

Ainda sobre o primeiro encontro, foram citados como itens saudáveis, principalmente pelos alunos do 4º e 5º ano, sentimentos como amizade, amor, felicidade e hábitos religiosos. Dentre os

itens não saudáveis, foram apontadas as drogas como o cigarro, Crack e as bebidas alcoólicas, a violência e o racismo, como demonstrado nas produções que seguem.

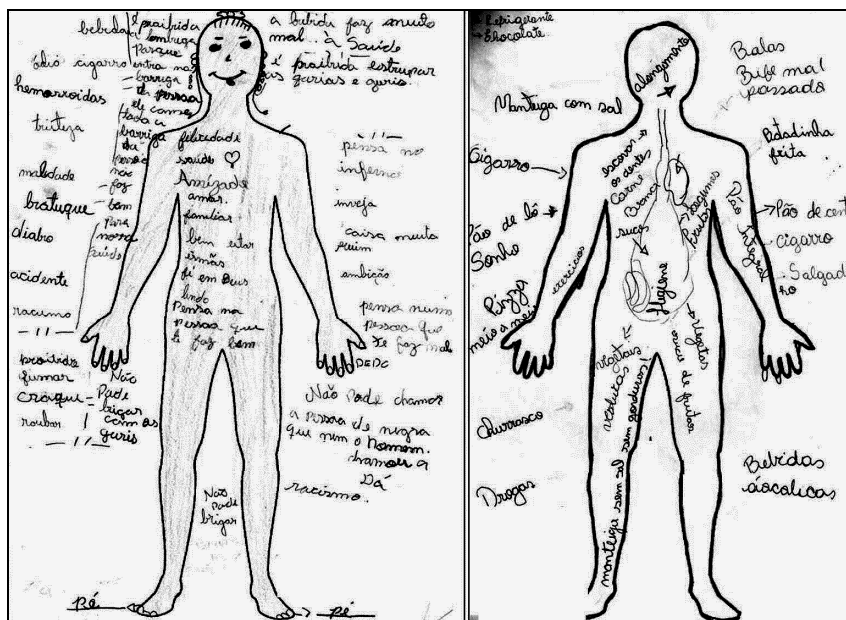


FIGURA 2 – Itens saudáveis e não saudáveis descritos por alunos do 5º ano.

No segundo e último encontro, devido ao caráter lúdico, os alunos mostraram-se mais motivados a participar e divertiram-se ao mesmo tempo em que competiram na execução dos jogos propostos. Entretanto, após o término das intervenções verificou-se que o segundo encontro se apresentou como o mais marcante sendo lembrados os assuntos discutidos, especialmente as doenças, bem como a própria atividade nos encontros posteriores. Ainda nesse encontro, observou-se que os alunos não estavam habituados com o exercício de independência e resolução de problemas, apresentaram-se muitas discórdias e desentendimentos entre os pequenos grupos. Constatou-se também que os alunos dos primeiros anos tiveram um melhor desempenho do que os alunos do 4º e 5º ano, pois a grande maioria desses montou sua cartela para o jogo contendo medidas e soluções errôneas, isto é, não saudáveis.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica reafirmam a importância do lúdico na vida escolar, não se restringindo a disciplinas específicas¹⁰. Ferreira e Meirelles¹¹ citam em seu estudo alguns trabalhos que apontam contribuições positivas da educação com a utilização de materiais lúdicos na saúde coletiva e afirmam que as atividades alternativas têm se mostrado como importantes recursos pedagógicos em diversos espaços de educação para a promoção da saúde, tirando os aprendizes de uma rotina de massificação de informações. As atividades lúdicas representam uma maneira prazerosa de trabalhar e facilitam a aquisição do conhecimento¹². Além do mais, dentre as atividades lúdicas os jogos trazem motivação e permitem ao estudante estreitar laços de amizade e afeição promovendo a socialização, uma vez que permite o trabalho em grupo¹³.

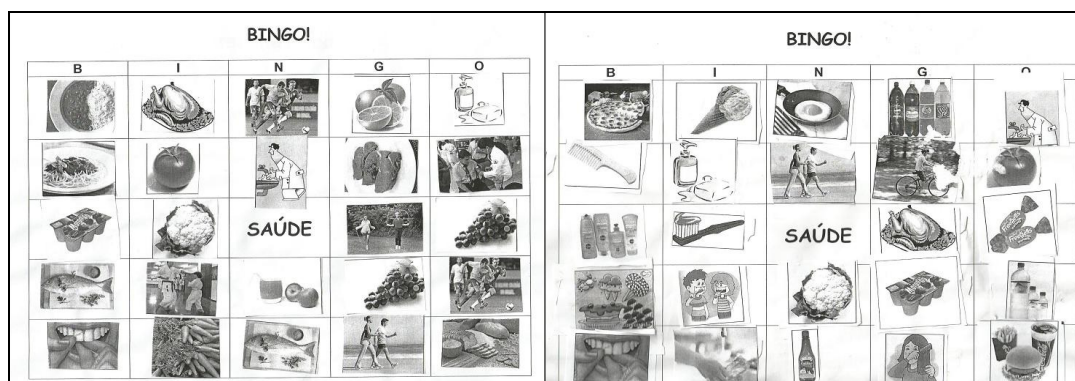


FIGURA 3 – Cartelas do bingo elaboradas por alunos do 2º e 4º ano.

Sobre o terceiro encontro, as atividades propiciaram ações de reflexão e de escolhas, os educandos demonstraram-se ativos, mas assim como no segundo encontro a maior dificuldade foi a

construção do trabalho em conjunto com os demais colegas. A figura 4 ilustra os resultados de um dos grupos sobre esse encontro.



FIGURA 4 – Cartazes elaborados por alunos do 5º ano.

Já o quarto encontro, além das discussões sobre os direitos dos escolares em relação à saúde, oportunizou a familiarização dos alunos com as figuras dos locais apresentados. A figura 5 demonstra que o Posto de Saúde, a Farmácia e o Hospital são os principais locais entendidos pelos escolares para se buscar por saúde, deste modo é possível entender que o significado da saúde está

relacionado como oposição à doença. As atividades de lazer proporcionadas, por exemplo, pelo cinema, clube e Parcão (parque, denominado Dom Pedro II, do município com espaço para a prática de exercícios físicos e atividades culturais e artísticas) que também contribuem para a promoção da saúde foram menos frequentes nas respostas.

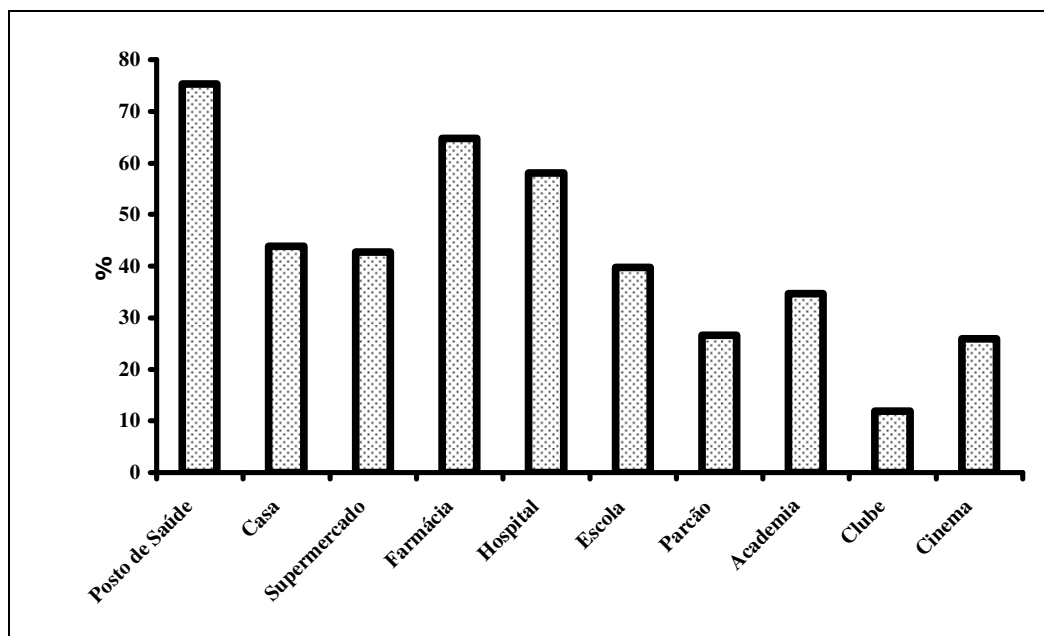


FIGURA 5 – Locais que os alunos consideram que se pode buscar por saúde.

As figuras 6 e 7 são as produções dos educandos em formato de histórias em quadrinhos. Embora alguns alunos ainda não dominem a escrita, as histórias apresentaram-se com sequência lógica dos acontecimentos e com enredo sobre

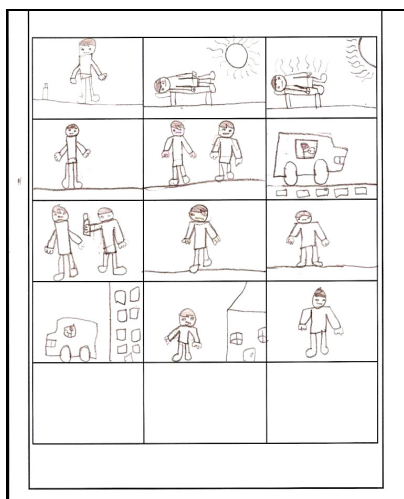


FIGURA 6 – Produção de um aluno do 2º ano.

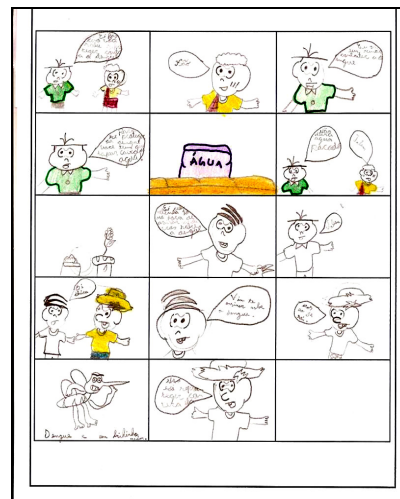


FIGURA 7 – Produção de alunos do 5º ano.

as doenças, constatou-se que mesmo que não tenham estudado em sala de aula os escolares têm conhecimento acerca das doenças, conhecendo ainda suas causas, evolução e tratamento.

Ademais, em todas as etapas os alunos demonstraram-se receptivos e colaborativos, no entanto identificou-se que não possuem autonomia e independência para a realização das atividades propostas e apresentam dificuldades consideráveis para trabalhar em grupo, o que permite constatar que seus respectivos professores não estimulam ou estimulam pouco essas habilidades. Referente à saúde, identificou-se que é uma temática considerada

interessante para os alunos, principalmente quando os assuntos tratam-se de doenças, e que atividades em que são utilizadas figuras são mais atraentes, portanto mais envolventes.

Ainda, foi questionado aos alunos as suas opiniões sobre as atividades/encontros (tratados por eles como “projeto”), no quadro 1 são apresentados alguns desses relatos os quais evidenciam a satisfação dos estudantes com a proposta.

QUADRO 1 – Relatos dos estudantes sobre o “projeto saúde”.

Estudantes	Relatos
A	“Eu achei muito interessante”
B	“Eu achei muito legal e muito divertido, eu aprendi muitas coisas”
C	“Bom porque eu aprendi sobre a saúde”
D	“Eu gostei de todos os dias, foi a maior aula, legal”
E	“Super divertido aprendemos várias coisas”
F	“Achei muito importante”
G	“Legal o projeto, achei o projeto criativo”
H	“Foi muito bom aprender como devemos cuidar da nossa saúde.”
I	“Eu achei excelente foi muito bom ter aprendido saber cuidar da minha saúde, muito obrigado”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da saúde é de fundamental importância no contexto escolar, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental e enquanto um Tema Transversal assim, este trabalho se propôs a incentivar a adoção hábitos saudáveis e nesse processo de promoção da saúde os estudantes foram os protagonistas.

As atividades de caráter prático e lúdico voltadas para o cotidiano e a realidade pessoal e social dos educandos proporcionam um maior envolvimento dos mesmos na abordagem do assunto em questão favorecendo um aprendizado significativo. Deste modo, esperamos que as intervenções tenham potencializado os conhecimentos dos escolares e contribuído para reflexões sobre as condutas e hábitos de vida, conduzindo a mudanças e/ou escolhas positivas, a multiplicação das ações e a propagação das aprendizagens para a realidade na qual estão inseridos.

AGRADECIMENTO: A CAPES/INEP, por meio do Programa Observatório da Educação, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

1. Lomônaco AF. Educação em saúde: possibilidades do lúdico e do aprender. In: 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica Universidade Necessária: Utopias + distopias, Uberlândia; 2008.
2. Catrib AM. Saúde no espaço escolar. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2003.
3. Ministério da Educação (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF; 1997.
4. Lara S. Saúde cardiovascular como tema gerador no curso normal. [Tese]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2013.
5. Castro MH. A consolidação da política de avaliação da Educação Básica no Brasil. Meta: Avaliação. 2009; 1(3): 271-296.
6. Ministério da Educação (Brasil). Observatório da Educação. Edital Nº 038/2010 Capes/INEP. [Internet]. 2010 [acesso em 23 maio 2013]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital038_ObservatorioEducacao_%202010.pdf
7. Bottan ER, Campos L, Verwiebe APS. Significado do conceito de saúde na perspectiva de escolares do ensino fundamental. RBPS. 2008; 21(4): 240-45.
8. Nery A A, Silva, DR, Bueno ES, Santos FP, Nascimento MS, Carvalho PA. et al. Concepção de saúde: visão de adolescentes do ensino fundamental de um município da Bahia. Rev Saúde.com. 2009; 5(1): 17-30.
9. Moreira PL, Dupas G. Significado de saúde e de doença na percepção da criança. Rev Lat Am Enfermagem. 2003; 11(6): 757-62.
10. Ministério da Educação (Brasil). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica – Brasília; 2013.
11. Ferreira CP, Meirelles RM. Elaboração de atividade lúdica relacionada ao tema água e saúde com a metodologia participativa. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa no Ensino de Ciências, Florianópolis; 2007.
12. Schultz ES, Muller C, Corrêa SM. Laboratório de aprendizagem: o lúdico nas séries iniciais. [Internet]. 2005 [acesso em 31 out. 2013]. Disponível em: <http://www.coperves.ufsm.br/prograd/downloads/File/Laboratoriodeaprendizagem.pdf>
13. Miranda S. Educação: atividades lúdicas em sala de aula tornam o ensino mais fácil e atraente. Ciência Hoje. 2001; 28(168); 64-66.